

LA FORMACIÓN DOCENTE Y SU VÍNCULO CON LA ENSEÑANZA DE LA NATACIÓN ESCOLAR

Inés Chirigliano Pera*¹ y Martín Kerome Barboza.¹

¹ Universidad ISEF Udelar

OPEN ACCES

*Correspondencia:

Inés Chirigliano Pera
ISEF-UdelaR, Av. Uruguay manzana 19,
solar 8, Shangrila, Montevideo (Uruguay).
ineschiri@gmail.com

Funciones de los autores:

Describir las funciones básicas de cada autor. A modo de ejemplo: 1 y 2 conceptualizaron y diseñaron el estudio.

Recibido: 21/04/2022

Aceptado: 23/10/2022

Publicado: 31/10/2022

Citación:

Chirigliano, I. & Kerome, M. (2022). La formación docente y su vínculo con la enseñanza de la natación escolar. *Revista de Investigación en Actividades Acuáticas*, 6(12), 54-60.
<https://doi.org/10.21134/riaa.v6i12.1691>



Creative Commons License

Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-Compartir-Igual 4.0 Internacional

Resumen

Antecedentes: Bovi, Urbino, Palomino & González (2008), presentan un análisis de las prácticas de enseñanza a través de un método tradicional y otro lúdico que se le aplica a un mismo grupo de alumnos en las clases de actividades acuáticas. Otro de los estudios, "Efecto del método acuático comprensivo en estudiantes de 6 y 7 años" (De Paula & Moreno-Murcia, 2018), consistió en comprobar el efecto de una Metodología Acuática Comprensiva con apoyo a la autonomía sobre los saberes (saber, saber hacer, saber ser y saberes globales) en un grupo de estudiantes. La metodología activa, ha mostrado efectos positivos sobre el aprendizaje en las actividades acuáticas.

Objetivos: Estudio 1: Comprender las metodologías que emplea el profesorado de natación en las escuelas públicas de Montevideo. Estudio 2: Conocer los diferentes abordajes metodológicos que establecen los docentes de natación en formación de profesores y los supuestos teórico – metodológicos que las fundamentan.

Método: Estudio 1: docentes de educación física que enseñan natación escolar en la zona este de Montevideo Uruguay. Se realiza un estudio cualitativo a través del cual se recaba información por tres formas metodológicas: la encuesta, la entrevista y la observación semi estructurada. Estudio 2: Se procuró, a través de una metodología cualitativa, identificar los diferentes modelos metodológicos que emplean los docentes en los centros del ISEF (Instituto Superior de Educación Física) y reconocer la relación con su propia formación. Se utilizaron la observación de clases y la entrevista semi – estructurada.

Resultados: Estudio 1: Se observa que el juego es el medio fundamental empleado por el profesorado de la escuela para enseñar las actividades acuáticas y la natación. Por otra parte, se observan clases que presentan ejercicios analíticos de enseñanza en donde las decisiones de estas prácticas se centran en el docente y no en el estudiante. Estudio 2: Se pudo identificar una heterogeneidad en los elementos que configuran los planteamientos docentes y los enunciados teóricos que los fundamentan. Se perciben variados abordajes de la enseñanza que van desde perspectivas enfocadas a las técnicas a otras que privilegian el proceso de los alumnos, en base a modelos arraigados que regulan la práctica.

Conclusiones: Estudio 1: Se utilizan consignas de enseñanzas descriptivas y cerradas. El dominio teórico del profesorado no logra profundizar en conceptos como enseñanza y metodología. Se observan problemáticas en cuanto a traslado de la escuela a la piscina, recursos humanos y materiales para poner en marcha la enseñanza de la natación escolar. Estudio 2: Las diferencias de perspectivas en cuanto a la formación docente, repercuten en los criterios tanto técnicos como ideológicos que definen la planificación, metodología de enseñanza y la evaluación de los estudiantes que cursan la unidad curricular Natación, lo que deparará a estudiantes con concepciones diversas sobre la disciplina.

Palabras clave: enseñanza, escuela, formación docente, metodología, natación.

Teacher training and its link to school swimming education.

Background: Bovi, Urbino, Palomino & González (2008), present an analysis of teaching practices through a traditional and a playful method that is applied to the same group of students in aquatic activity classes. Another study aims to find new ways to seduce students to learn content related to Physical Education through water activities. Effect of the comprehensive aquatic method in 6 and 7-year-old students (De Paula & Moreno-Murcia, 2018) consisted of verifying the effect of a Comprehensive Aquatic Methodology with support for autonomy on knowledge (knowledge, know-how, know-how and global knowledge) in a group of students. The active methodology has shown positive effects on learning in aquatic activities.

Objectives: Study 1: Understand the methodologies used by swimming teachers in public schools in Montevideo. Study 2: Know the different methodological approaches established by swimming teachers in teacher training and the theoretical-methodological assumptions that support them.

Method: Study 1: physical education teachers who teach school swimming in the eastern area of Montevideo, Uruguay. A qualitative study is carried out through which information is collected by three methodological forms: the survey, the interview and the semi-structured observation. Study 2: An attempt was made, through a qualitative methodology, to identify the different methodological models used by teachers in ISEF (Higher Institute of Physical Education) centers and to recognize the relationship with their own training. Class observation and semi-structured interview were used. **Results:** Study 1: It is observed that the game is the fundamental means used by the school teachers to teach aquatic activities and swimming. On the other hand, there are classes that present analytical teaching exercises where the decisions of these practices are focused on the teacher and not on the student. Study 2: It was possible to identify a heterogeneity in the elements that make up the teaching approaches and the theoretical statements that support them. Various approaches to teaching are perceived, ranging from perspectives focused on techniques to others that favor the process of students, based on entrenched models that regulate practice.

Conclusions: Study 1: Descriptive and closed teaching instructions are used. The theoretical domain of teachers fails to delve into concepts such as teaching and methodology. Problems are observed in terms of transfer from the school to the pool, human resources and materials to start the teaching of school swimming. Study 2: The difference in perspectives regarding teacher training has repercussions on both technical and ideological criteria that define planning, teaching methodology and the evaluation of students who attend the Swimming curricular unit, which will bring students with diverse conceptions about discipline.

Keywords: teaching, school, teacher training, methodology, swimming.

A formação de professores e a sua ligação ao ensino da natação escolar

Antecedentes: Bovi, Urbino, Palomino & González (2008), apresentam uma análise das práticas de ensino através de um método tradicional e lúdico que é aplicado ao mesmo grupo de alunos em aulas de atividades aquáticas. Outro estudo visa encontrar novas formas de seduzir os alunos a aprender conteúdos relacionados à Educação Física por meio de atividades aquáticas. Efeito do método aquático abrangente em alunos de 6 e 7 anos (De Paula & Moreno-Murcia, 2018), consistiu em verificar o efeito de uma Metodologia Aquática Abrangente com suporte para autonomia sobre o conhecimento (saber, saber fazer, saber ser e conhecimento global) em um grupo de alunos. A metodologia ativa mostrou efeitos positivos na aprendizagem em atividades aquáticas.

Objetivos: Estudo 1: Compreender as metodologias utilizadas por professores de natação em escolas públicas de Montevideo. Estudo 2: Conhecer as diferentes abordagens metodológicas estabelecidas pelos professores de natação na formação de professores e os pressupostos teórico-metodológicos que os sustentam.

Método: Estudo 1: professores de educação física que ensinam natação escolar na zona leste de Montevideo, Uruguai. Realiza-se um estudo qualitativo por meio do qual as informações são coletadas por três formas metodológicas: a pesquisa, a entrevista e a observação semiestruturada. Estudo 2: Procurou-se, através de uma metodologia qualitativa, identificar os diferentes modelos metodológicos utilizados pelos docentes dos centros do ISEF (Instituto Superior de Educação Física) e reconhecer a relação com a sua própria formação. Utilizou-se a observação das aulas e a entrevista semiestruturada.

Resultados: Estudo 1: Observa-se que o jogo é o meio fundamental utilizado pelos professores da escola para ensinar atividades aquáticas e natação. Por outro lado, há aulas que apresentam exercícios de ensino analítico onde as decisões dessas práticas estão voltadas para o professor e não para o aluno. Estudo 2: Foi possível identificar uma heterogeneidade nos elementos que compõem as abordagens de ensino e nos enunciados teóricos que as sustentam. Percebem-se várias abordagens de ensino, que vão desde perspectivas voltadas para as técnicas até outras que favorecem o processo dos alunos, baseadas em modelos arraigados que regulam a prática.

Conclusões: Estudo 1: São utilizadas instruções de ensino descritivas e fechadas. O domínio teórico dos professores não consegue aprofundar conceitos como ensino e metodologia. Observam-se problemas em termos de transferência da escola para a piscina, recursos humanos e materiais para iniciar o ensino da natação escolar. Estudo 2: A diferença de perspectivas em relação à formação de professores repercute nos critérios técnicos e ideológicos que definem o planejamento, a metodologia de ensino e a avaliação dos alunos que frequentam a unidade curricular de Natação, que trará alunos com concepções diversas sobre a disciplina.

Keywords: ensino, escola, formação de professores, metodologia, natação.

Introducción

A partir de dos estudios realizados a docentes de educación física (en adelante EF) que se desempeñan en distintos ámbitos, creemos pertinente establecer relaciones entre las distintas concepciones que el profesorado domina y expone desde diversos contextos. Ya sea planteada desde modelos que se fundamentan y sostienen desde la teoría, o a través de formas metodológicas que fueron adquiridas en su transcurrir por el medio acuático, entre estas, la etapa de formación docente.

Por un lado, presentamos un estudio que aborda la temática de la enseñanza y la metodología en actividades acuáticas (aa) y natación en la formación docente (los académicos). Por el otro, las concepciones teóricas del profesorado que se desempeña en la escuela pública (los profesores/as).

El primer estudio (Kerome, 2018) abordó la *“Natación en ISEF. Los diversos enfoques metodológicos y sus fundamentos”*. Se indagó acerca de las diferentes configuraciones que utilizan los profesores que se encuentran a cargo de la asignatura *“Natación”*, de la Licenciatura en Educación Física en el Instituto Superior de Educación Física (ISEF). El propósito del mismo fue, a través de una metodología cualitativa, identificar, no sólo los diferentes modelos metodológicos que emplean los docentes, sino también reconocer los supuestos teóricos de base que sustentan su trabajo, a partir de su propia formación. Se procuró comprender qué nociones manejan acerca de la natación, y qué perfil de docente pretenden desarrollar.

En lo que respecta a los antecedentes de este estudio en particular, existen muy pocas investigaciones que hayan indagado sobre prácticas metodológicas en el área de la formación docente, ya sea en natación u otros deportes. La falta de exploraciones a nivel académico, enfatiza aún más la necesidad de producir conocimiento acerca de las formas de llevar a cabo la enseñanza de los deportes e incluso de otras áreas de la EF.

En relación a esta temática, a nivel nacional, los trabajos de Espasandín (2004), venían indagando acerca de cómo las prácticas de los docentes de ISEF inciden en la formación de los estudiantes de EF. De igual modo, Fonseca (2011) exploraba en Cuba las concepciones didácticas de los docentes y las metodologías, a los efectos de favorecer la formación de los estudiantes de la carrera en Cultura Física.

El segundo estudio que presentamos aquí y proponemos vincular con el primero, es el realizado por Chirigliano (2019): *“Las metodologías de enseñanza de las actividades acuáticas en la escuela primaria de Montevideo”*. Él mismo muestra, a través de lo que expresan los profesores y profesoras, aspectos que considera relevantes derivados de la formación que les brindó el ISEF en el área de la natación. Se ocupa especialmente de algunos conceptos claves asociados con sus prácticas: la enseñanza y la metodología.

En cuanto a los antecedentes, Albarracín & Moreno-Murcia (2017) describían la relevancia de la formación del profesorado a la hora de llevar a cabo la enseñanza de actividades acuáticas en la escuela. Los autores expresaban que el docente debe manejar ampliamente los contenidos que aspira a enseñar a su alumnado ya que es un factor determinante en la calidad de la enseñanza. Por otra parte (2013), los mismos autores analizaban al personal de educación física y su relación con los contenidos acuáticos. En la misma línea, Haro, Albarracín & Martínez (2015), destacaron la importancia de la formación del profesorado de Educación física en actividades acuáticas -inicial y continua- reconociéndole mayor estatus a las actividades acuáticas en comparación con otras actividades de EF, y la importancia de trabajar con los obstáculos para su implementación. En estudios recientes,

también Godoy (2022) analizó las metodologías de enseñanza en docentes de natación aplicadas con niños en Montevideo, Uruguay.

En suma, se procura en este texto, y a partir de estos dos estudios, establecer posibles relaciones, distinciones y/o acercamientos entre los supuestos teóricos del profesorado que se desempeña en la formación docente (los académicos), y las concepciones teóricas de aquellos que se desempeñan en la escuela (los profesores/as) pública uruguaya.

Aproximación conceptual

En el siguiente apartado se acercan nociones de enseñanza, metodología, formación docente, creencias y por último se aborda el concepto de natación.

Iniciaremos presentando el concepto de enseñanza. En este sentido, podemos decir que para que haya enseñanza debe haber al menos dos personas, una que posee cierto conocimiento y otra que no lo posee. Fenstermacher (1998), presenta una definición genérica en donde define la enseñanza como una actividad realizada en torno al conocimiento, por al menos dos personas que se vinculan a él asimétricamente (uno lo posee y el otro no).

“Hay una persona P, que posee cierto contenido C, y trata de transmitirlo e impartirlo a una persona R, que inicialmente carece de C, de modo que P y R se comprometen en una relación a fin de que R adquiera C. (Fenstermacher, 1998, p. 151)”.

Una será P (el poseedor del conocimiento o habilidad) quien asume el compromiso intencional de acercar el conocimiento a quien no lo posee. La otra será R (aquella persona que no posee lo que P tiene) y todo lo transmitido se agrupará bajo el rótulo de C (contenido).

Otro concepto clave a considerar será el presentado por Edelstein (1996), la cual plantea la necesidad de considerar más que un método de enseñanza, una *construcción metodológica*.

“Implica reconocer al profesor como sujeto que asume la tarea de elaborar una propuesta de intervención didáctica, es decir a los fines de la enseñanza. Propuesta que deviene, fruto de un acto singularmente creativo de articulación entre las lógicas disciplinares, las posibilidades de apropiación de las mismas por los sujetos y las situaciones y contextos particulares que constituyen los ámbitos dónde ambas lógicas se entrecruzan. Construcción que es relativa, de carácter singular, que se genera en relación con objetos y sujetos particulares y en el marco de situaciones y ámbitos también particulares. (Edelstein, 1996, p. 474)”.

Definir lo metodológico implica el acercamiento a un objeto que se rige por una lógica particular en su construcción, afirma Edelstein (1996). Incorporarse en esa lógica para luego, en un segundo momento, atender al problema de cómo abordar el objeto en su lógica propia teniendo en cuenta las especificidades y singularidades del sujeto que aprende. La autora hace referencia a una construcción de carácter singular, que se genera en relación a un objeto de estudio, con sujetos particulares y en el marco de situaciones o ámbitos que también son particulares.

Nos proponemos además, conceptualizar desde diferentes puntos de vista el significado de la formación, entendiendo que es un aspecto que constituye al individuo en su tarea de enseñar. Ferry (1997) entiende que *“formarse es adquirir cierta forma, una forma para actuar, para reflexionar y para perfeccionar esta forma”* (p. 53), por lo que, tanto la

enseñanza como la educación, pueden llegar a integrar parte de esta formación junto con otros aspectos que componen el desarrollo personal de los individuos. El autor afirma que “la formación consiste en encontrar formas para cumplir con ciertas tareas para ejercer un oficio, una profesión, un trabajo” (p.54). Por lo que la *formación profesional* tiene como finalidad capacitar al individuo para estar apto para ejercer una profesión. El autor afirma que esto implica “conocimientos, habilidades, cierta representación del trabajo a realizar, de la profesión que va a ejercerse, de la concepción del rol, la imagen del rol que uno va a desempeñar, etcétera” (p.54).

Otros aspectos fundamentales para este tipo de estudios serán las creencias o teorías que respaldan o fundamentan el accionar de los y las docentes. En qué momento de la biografía de los docentes se instauraron, cuales son los episodios que pudieron contribuir más fuertemente para que se asientan en los docentes y sus prácticas, son referidas por diversos autores. Las creencias se han configurado en miles de horas que los docentes han pasado como alumnos en el sistema escolar (...) estas creencias, marcadamente conservadoras, permanecen latentes durante el período de formación docente y reaparecen con gran fortaleza cuando el docente se encuentra ante su propia clase y debe iniciar su trabajo, Zeichner & Tabachnick (Camilloni, 2007, p. 44).

Por su parte Kennedy (Camilloni, 2007), también hace referencia a que las creencias se forman de manera prematura y a nivel del docente desarrolla conceptos relativos a: qué es enseñar; explicar las diferencias individuales entre los alumnos/as y qué es lo bueno y lo malo en una clase.

En lo que respecta al objeto de enseñanza ambos estudios refieren a la enseñanza de natación y en el caso particular de la escuela también de las actividades acuáticas. Autores como Navarro, Díaz & González (2012) definen la natación como:

“Un deporte técnico. Disponer de una buena técnica es una parte importante del rendimiento deportivo. Los nadadores más rápidos son los más técnicos en el agua. Son los que han logrado maximizar su propulsión mientras minimizan los efectos adversos de la resistencia al avance en el agua (p.5)”.

El autor afirma que la natación recreativa y utilitaria no debería ser ajena a nadar bien y en este sentido afirma que cubrir solo esos aspectos es limitar las posibilidades que ofrece el medio acuático para la práctica del ejercicio físico mediante el nado.

Todos estos conceptos nos permiten comprender y vincular teóricamente los discursos y las formas de enseñar de los profesores y profesoras entre ambos ámbitos de intervención.

Método

El primer estudio aquí presentado realizó una investigación descriptiva, que buscó detallar la realidad de las prácticas de los docentes, sus formas de abordar la clase de natación, para luego relacionar estas praxis con los diferentes fundamentos teórico- metodológicos, estableciendo similitudes y diferencias entre los diferentes planteamientos. En lo que respecta al estudio 2, el mismo se ubicó en un paradigma interpretativo en el cual se dispuso de una metodología cualitativa. Siguiendo a Taylor & Bodgan (1986), se refiere a cómo recoger datos descriptivos, es decir las palabras y conductas de las personas sometidas a la realidad” (p.16). Se busca desde este tipo de

enfoque profundizar en sus experiencias, comprendiendo cómo perciben la realidad.

Los procedimientos utilizados en los participantes y controles de ambos estudios, han sido realizados tras la obtención de un consentimiento informado de los mismos.

Participantes

En cuanto a la muestra del primer estudio, se pretende abarcar a todos los docentes responsables de la asignatura Natación en los centros de ISEF de Montevideo, Paysandú y Maldonado. En este caso se consideraron todas las perspectivas docentes.

La muestra del segundo estudio consideró como unidades de análisis, aquellos profesores/as de EF contratados por el Consejo de Educación Inicial y Primaria del departamento de Montevideo, en la zona Este, que incluyeran a las actividades acuáticas en su proyecto de enseñanza escolar. Para su selección se tomó en cuenta: (a) su carácter de efectivo, (b) trabajar dentro del departamento de Montevideo en la zona Este y (c) una continuidad en la enseñanza de estas actividades de (al menos) dos años consecutivos.

Medidas

El primer estudio aquí realizado, consistió en observar una clase completa de cada uno de los cinco docentes responsables de la Unidad Curricular “Natación”. Finalizadas las observaciones, se realizaron entrevistas semi-estructuradas con cada uno de ellos. La segunda investigación utilizó dos procedimientos: (a) se realizaron doce observaciones no participantes de las clases de cuatro docentes en la piscina (tres a cada uno), y (b) se realizaron cuatro entrevistas semiestructuradas y en profundidad (una a cada profesor/a).

Los instrumentos de recolección de datos utilizados en el primer estudio fueron: a) La observación no participante: Se realizaron, en coordinación y con el consentimiento de los docentes de los diferentes centros, observaciones de las clases, introduciéndonos en el entorno de trabajo de los mismos, sin adoptar una actitud intrusiva y tratando de influir lo menos posible en la dinámica de la clase. b) Entrevistas: A partir de la observación realizada, se realizaron entrevistas no estructuradas, para conocer la perspectiva de los docentes acerca de su trabajo. En el segundo estudio los instrumentos fueron los siguientes: a) La observación no participante: se aplicó en clases concretas en piscina, con el objetivo de completar un registro que nos sirvió para retomar la entrevista en profundidad. b) Las entrevistas en profundidad: se realizaron de forma semi estructurada, mediante encuentros cara a cara que permitieron recabar las opiniones del profesorado a partir de sus prácticas de enseñanza cotidianas. Consistieron de una guía de preguntas, cuyas respuestas fueron grabadas con previa autorización de los entrevistados.

Análisis de datos

En el primer estudio una vez realizadas las observaciones de clases, las entrevistas y desgravadas las mismas, se procedió a analizar los datos que han surgido de ellas, en formas de afirmaciones, frases, conceptos y otros aspectos que fueron fundamentales a la hora de entender el pensamiento de los docentes respecto a la enseñanza. En base a ciertas pautas aportadas por Vallés (1999), quien las describe para un análisis cualitativo, se procedió a desarrollar y plasmar algunas categorías en las cuales ubicar lo que dejan lo observado y lo expresado por los participantes. En base a estas categorías, se desarrollaron los cuadros de análisis de las observaciones y entrevistas a los participantes.

En el estudio 2, en primera instancia se procedió a la recolección de datos a través de la observación no participante (doce en total), con las cuales se siguieron los pasos especificados a continuación:

1. Se analizaron las tres observaciones realizadas a cada profesor/a, clasificando las consignas expresadas por cada uno en las siguientes categorías: (a) Actividades de Enseñanza (ADE): refieren a todas aquellas actividades en donde el profesorado transpone un saber al alumnado, a través de la explicación, demostración y /o corrección. (b) Otras Actividades de Enseñanza (OADE): fueron todas aquellas actividades que no entran en la clasificación de ADE como por ejemplo las repeticiones de ejercicios sin la interpelación del docente.

2. Se realizó un análisis general de cada profesor acerca de las tres clases observadas, agrupando los recursos materiales utilizados (RRMM) y los recursos humanos con los que se contó (RRHH). A ello se sumaron las ADE Y OADE de las tres clases.

El siguiente paso una vez terminadas las cuatro entrevistas, fue construir un cuadro en donde se presentaron las grandes categorías del estudio: (a) *Se hace camino al nadar*, (b) *De construcciones metodológicas* y (c) *Tensiones en la escuela*. Esto nos permitió poder agruparlas para analizarlas dejando expuesto lo observado y expresado por cada profesor/a.

Resultados

Primer estudio: La formación docente a nivel terciario en la Licenciatura en EF en Uruguay

En este estudio cualitativo se propuso identificar los diferentes modelos metodológicos que utilizan los docentes dentro del Instituto Superior de Educación Física (ISEF) a nivel nacional. Reconocer la relación existente con las bases conceptuales que sostienen sus prácticas, las nociones que tienen acerca de la natación y por último cuál es el perfil docente pretende desarrollar. En esta investigación participaron todos los docentes Grado II (cinco en total), que dictan la asignatura Natación en los centros de ISEF de Montevideo, Maldonado y Paysandú. Se desarrolló mediante observaciones no participantes y entrevistas semi estructuradas con el fin de conocer la perspectiva del trabajo de cada uno.

En relación con las concepciones referidas a la enseñanza y a la formación docente, los entrevistados expresan, por un lado, la diferencia entre una propuesta de enseñanza y el proceso que los alumnos/as viven, lo cual no siempre es una dinámica coincidente en cuanto a los objetivos del docente y de lo que realmente se apropian los estudiantes. Se puede constatar de los discursos obtenidos que: en el caso del docente 1, el mismo expresa que “hay una distancia entre lo que yo traigo y lo que realmente pasa”. Por otro lado, el docente 2 expresa que “hay enseñanza cuando hay una intención explícita o implícita” por lo que se puede ver puntos de vista que plantean que la sola propuesta, ya configura un acto de enseñar, independientemente del proceso interno del alumno.

Respecto de la formación docente, son variadas las perspectivas que sostienen los profesores y profesoras de la asignatura, desde la adquisición de una serie de competencias prácticas respecto del perfeccionamiento técnico. Docente 1: “Asumir el rol de profesor, corregir y ver al otro” o por otro lado, manifiesta el mismo docente: “ser capaces de manejar un grupo de natación, de tirarse al agua y demostrar”. En otros casos se propone la formación de un enseñante capaz de construir procesos didácticos creativos, dando lugar a los alumnos para que sean capaces de apropiarse del rol docente. El Docente 3 manifiesta: “que tengan la capacidad de pensar, de hacer relaciones, tener la capacidad de construir”.

Se concluye que las prácticas de los egresados de los cursos de ISEF, van a reflejar un estilo de formación vinculado a las concepciones que traigan sus docentes respecto de lo que es la enseñanza y las formas

metodológicas que estos presenten, influenciado por la biografía escolar de los mismos y las creencias que de esto devienen.

Segundo estudio: Natación escolar

El presente estudio cualitativo, propuso conocer y comprender las metodologías que emplea el profesorado que enseña natación escolar en escuelas públicas, de la zona este de Montevideo, Uruguay. Encontramos que el conocimiento teórico del profesorado no podría justificar de forma adecuada sus usos metodológicos, ni en relación con el objeto a ser enseñado, ni en relación con el lugar en dónde ese objeto se enseña, por la poca o escasa profesionalización en esta temática en particular.

El estudio se organizó en la profundización y análisis de tres dimensiones que se relacionaron a su vez con el método: el objeto de enseñanza (AA y/o natación), ahondar en las concepciones del profesorado que imparte la enseñanza y por último el contexto en donde se pone en marcha la enseñanza de la natación y las aa, en este caso: la escuela. En este apartado nos centraremos en la segunda dimensión de análisis, donde los profesores y profesoras relatan su experiencia con lo que respecta a la natación escolar, haciendo visible en sus discursos, cuando y como fue su formación específica en esta temática, y cómo influyó su tránsito por la formación docente para su enseñanza.

En cuanto a esto, tres profesores afirman no haberse actualizado en este contenido en particular desde haber cursado el ISEF, dedicándose además a otros deportes en los que a lo largo de su carrera se han especializado:

Profesor 1:

“Me dediqué un poquito más al atletismo como deporte en el que me desarrollé un poquito más en eso, después, al entrar al instituto (...) mi forma de entender la Educación Física fue cambiando y en ese período hice el curso de Guardavidas (Chirigliano, 2019, p. 102)”.

Profesor 3:

“Sí, soy técnico en Fitness, postgraduado de la universidad de La Plata y ahora estoy cursando maestría en deporte en la universidad de La Plata también, es mi primer año, queda un año más y la tesis y después bueno como todos los profesores tenemos 800 cursos congresos encuentros de profesores (...). No he realizado ningún curso de actualización en natación (Chirigliano, 2019, p. 114-115)”.

El profesor 2 declara haber cursado el plan 1988 de ISEF, en donde la enseñanza de natación era muy práctica y cuenta haber realizado solo un curso de formación en enseñanza de natación dictado en ISEF por una docente del Instituto:

“No me acuerdo ahora la frecuencia, pero era mucho de entrenamiento y de técnica, las progresiones ahí básicas (...) ahí nosotros más allá de lo básico, de las progresiones que nos enseñaban y eso, teníamos una exigencia de tiempos, salvábamos la materia si llegábamos a ciertos tiempos en todos los estilos, eso hoy en día ha cambiado mucho no? Hace unos 2 años fui al ISEF a hacer un curso de natación (Chirigliano, 2019, p. 112)”.

El Profesor 3 añade:

“De niño concurría a piscina 2 veces por semana pero de forma recreativa, no competitiva, si bien aprendíamos estilos, nunca me interesó competir, incluso cuando me exigían de más no me gustaba, me aburría hasta llegué a pelear con profesores. Deje por un tiempo, porque yo tomaba la piscina como algo social, de adolescente deje de ir, por un tema de tiempos y de intereses y retomé cuando empecé la carrera de educación física (Chirigliano, 2019, p. 114-115)”.

A través de su narración, nos permite visualizar su experiencia y vínculo que transita desde niño con la natación. Raths (Camilloni, 2007), sostiene que “las ideas sobre ser maestro y enseñar se forman muy tempranamente, se asocian con la construcción de la identidad y se encuentran entre los conceptos básicos que se desarrollan en la infancia” (p.45).

Por último, el profesor 4 cuenta haber realizado cursos de Hidrogimnasia, de Rehabilitación de columna en el medio acuático y de Iniciación acuática de bebés, no habiendo realizado ningún curso específico de enseñanza de natación y mucho menos enfocado al contexto escolar:

En lo que respecta a la natación el primer curso que realicé fue en Porto Alegre que fue de Hidrogimnasia (...), realice más cursos, que tenían que ver con la rehabilitación de la columna en el agua. Lo último que hice con respecto a la natación fue Iniciación acuática con bebés, en el 2005, así que por lo que veo desde el 2005 que no tomo ningún curso con referencia a actividades acuáticas (Chirigliano, 2019, p.123-124).

Relata además tener variadas experiencias en el campo de la natación con distintas actividades, contextos y edades:

“Así que les cuento que di clases a todas las edades en natación, desde inicial a tercera edad, he dado clases en el agua desde enseñanza hasta clases de hidro y trabajé más o menos 10 años en la parte privada y luego ya me volqué al ámbito público. En el ámbito público, cuando empezó las actividades acuáticas habilitado por el programa escolar 2008, por el programa de inicial y primaria, ahí creo que fuimos la primera escuela, la número 175 que arrancó con las actividades acuáticas ya que nos quedaba el complejo deportivo Naval muy cerquita. Fue muy fácil instrumentar el tema de ir ahí ya que íbamos caminando y no necesitábamos el vale para transporte (Chirigliano, 2019, p. 123-124)”.

A través de los distintos discursos compartidos en cuanto a la formación y actualización docente de los profesores y profesoras que trabajan en la escuela, podemos observar que la mayoría de los docentes no se especializan en la enseñanza de la natación escolar, centrándose para ello, en la formación que recibieron cuando cursaron la carrera de EF. En tal sentido destacamos el valor de tal formación para enriquecer la enseñanza de estos contenidos en el contexto escolar particularmente.

Discusión

La intención de estos estudios ha sido analizar, desde el punto de vista de los profesores/as, los modos propios de actuar y sus concepciones acerca de lo que significa la enseñanza de natación tanto en formación docente como en la escuela primaria.

El panorama relacionando ambos estudios presenta puntos de encuentro en cuanto a las ideas de los docentes sobre enseñanza y metodología, revelando visiones heterogéneas respecto a varias temáticas sobre las cuales fueron consultados: “hay enseñanza cuando hay una intención explícita o implícita” sostienen algunos docentes, mientras que otros asumen que “la enseñanza no es sólo manipular el saber sino que se trata de saber cómo hacer para que los contenidos se comprendan”.

“La intención de quien lo tiene es acércalo a quien no lo posee, y de ahí se asume el compromiso. Se advierte que una de las personas sabe, o es capaz de hacer algo que intenta compartir con la otra. Una será P (el poseedor del conocimiento o habilidad), la otra será R (aquella persona que no posee lo que P tiene) y todo lo transmitido se agrupará bajo el rótulo de C (contenido). (Chirigliano, 2019, p.11)”.

En otros casos se propone la formación de un enseñante capaz de construir procesos didácticos creativos, dando lugar a los alumnos/as para que sean capaces de apropiarse del rol docente. Anderson (1989), establece en cuanto a una perspectiva alternativa, el rol de los estudiantes como “constructores activos en redes cognitivas significativas que se utilizan en la resolución de problemas” (p.312). En tal sentido otros docentes presentan en sus relatos, la utilización de instancias de construcción del saber en conjunto con sus alumnos/as. Se puede vincular esta óptica con el “modelo centrado en el aprendizaje del alumno”. Sostiene Gómez (2008), que “este modelo de gestión curricular está centrado, más que en la transmisión de contenidos, en fortalecer los procesos y las habilidades cognitivas y sociales de aprendizaje de los alumnos” (p.1).

Las concepciones que circulan acerca de las estrategias didácticas, es uno de los aspectos en los que se aprecia cierto acercamiento entre uno y otro estudio. Los docentes entrevistados plantean configuraciones metodológicas vinculadas a la asignación de tareas, donde el docente asume un rol central. Una de las razones que expresan los profesores/as de formación docente para justificar tales planteos, es la falta de horas de clase, a raíz del cambio de plan y la semestralización. En este sentido, el profesorado de la escuela, expresa en la misma línea dicha problemática, afirmando que la escasez de horas semanales en la piscina, el poco espacio y la falta de recursos materiales y humanos, son una de las problemáticas más grandes existentes para poner en marcha la enseñanza de la natación escolar. Nos referimos entonces, a la utilización de propuestas prácticas más vinculadas con la asignación de tareas a través de ejercicios tradicionales de enseñanza, “Los estilos tradicionales, son aquellos que se caracterizan por el máximo control del profesor en el que ubica al mando directo y la asignación de tarea” (Chirigliano, 2019, p. 21).

Se puede asociar este escenario, a lo que Schon (Gimeno Sacristán & Pérez Gómez, 1992), denomina “racionalidad técnica”. El profesor es el técnico que domina a las aplicaciones del conocimiento científico producido por otros y convertido en reglas de actuación y se traducen en “dominar las rutinas”. A partir del sentido común, de cierto pragmatismo metodológico, progresiones de actividades para cumplir los objetivos, se procura aproximarse a los procesos de enseñanza. En lo que respecta a los profesores/as de la escuela plantean además, al

juego como una herramienta metodológica fundamental para la enseñanza en este contexto tan particular, aunque no siempre se observa el juego en la enseñanza de la natación escolar. En palabras de Godoy (2022), esta dicotomía que se da entre lo aprendido en la formación docente del profesorado y lo aplicado (en este caso la natación escolar), devela una posible debilidad en la carrera del profesorado de educación física. Esto nos lleva a reflexionar sobre porque los docentes, una vez egresados de los institutos, no aplican lo aprendido en su etapa de formación.

Conclusiones

En líneas generales estaríamos en condiciones de proponer las siguientes conclusiones de ambos estudios:

- En cuanto al contexto, no se identifica a la escuela como un espacio particular en el que ingresan funciones, sentidos y significados distintos a los que para el mismo contenido puede proponerse en otro contexto, en este caso para la enseñanza de la natación y o las actividades acuáticas en un club privado, por ejemplo. En los espacios de formación docente en ISEF, se plantea mayormente la visión de un docente adaptado a las situaciones diversas que se van a plantear en los espacios educativos, situaciones llenas de incertidumbre que van a exigir reflexión, flexibilidad, inventiva para modificar rutinas y atender a los problemas específicos que se van presentando. En esta relación también cambia el rol que tiene el/la alumno/a, que debe apropiarse de los conocimientos, interpretando y contextualizando a su realidad los mismos, y proyectándolos a su futura tarea profesional.
- En lo que respecta a las concepciones teóricas que circulan entre los profesores y profesoras, encontramos que el dominio teórico del profesorado de la escuela no logra justificar de forma adecuada sus usos metodológicos, ni en relación con el objeto a ser enseñado, ni en relación con el lugar en dónde ese objeto es enseñado. Los docentes expresan que, en su mayoría y desde su formación inicial docente, no tuvieron actualizaciones sobre las temáticas vinculadas particularmente al medio acuático. Por el contrario el profesorado de formación terciaria presenta una variada gama de autores que justifican su accionar brindando permanentemente teoría a sus estudiantes y fundamentando la enseñanza de la natación y las actividades acuáticas. La mayor parte del profesorado entrevistado de ISEF, propone la formación de un enseñante capaz de construir procesos didácticos creativos, dando lugar a los alumnos/as para que sean capaces de apropiarse del rol docente.

Contribución e implicaciones prácticas

A partir de una reflexión que resulta de lo observado y discutido con los docentes tanto de la asignatura natación como de actividades acuáticas escolares que han formado parte de ambas investigaciones, nos surge la inquietud de plantear una propuesta de enseñanza que contemple no solamente aspectos relativos a la docencia en la natación, o a la formación docente, sino que permita ser ajustada a la realidad de cada país en los diferentes ámbitos de actuación. Se intenta sugerir una forma de enseñanza donde se problematizan y discuten las creencias de docentes y estudiantes, como instancia de crecimiento y de estrategia educativa, en cuanto a la natación, pero posible de ser instalada en la agenda de otras disciplinas. La propuesta expresa un posicionamiento epistemológico a partir del cual plantea configuraciones metodológicas. Procura contribuir a reflexionar acerca

de ciertos esquemas tradicionales de formación docente y las huellas que deja en las formas de entender y poner en marcha la enseñanza:

- Fortalecer los vínculos que se generan entre la formación docente y las prácticas que el docente pone en marcha para enseñar natación o actividades acuáticas en el ámbito escolar.
- Reflexionar y pensar en las formas metodológicas que emplea el profesorado de educación física para llevar a cabo la enseñanza en la piscina y, en sentido amplio, a lo que hace a la enseñanza de la Educación Física escolar, nos permitirá mejorar la forma en la que enseñamos.
- Problematizar los ejercicios de enseñanza teniendo en cuenta el contexto y las características del grupo.
- Proponer juegos acuáticos sin perder el foco en la enseñanza, para ganar autonomía, confianza, seguridad y motivación en este medio.
- Planificar nuestras clases detenidamente, siendo capaces de seleccionar el contenido adecuado para el grupo con el que estemos trabajando, teniendo en cuenta la edad y el nivel de aprendizaje de sus integrantes.
- Trabajar con el colectivo docente en la piscina, fortalecerá sin duda las prácticas acuáticas. Se trata de una construcción grupal para pensar la enseñanza y la metodología.
- Fomentar la actualización académica y profesional en la formación del profesorado de Educación Física, en lo que respecta a las actividades acuáticas y la natación particularmente para este caso, en el contexto escolar.
- Presentar cursos de actualización para los profesores y profesoras de formación docente así como también para el profesorado que trabaja en la escuela, para fortalecer las praxis acuáticas.

A modo de cierre, nuestra intención es aportar a través de este estudio, elementos que le permitan al profesorado que se desempeña en el medio acuático, revisar y relacionar su formación docente con el ejercicio diario de la enseñanza. En esta misma línea, nos parece importante destacar que dicha enseñanza, ya sea en el contexto de formación docente o en el de la escuela, como aquí presentamos, debe fomentar el reflexionar de los y las docentes acerca de sus prácticas. Implica necesariamente tomar postura no solo desde estrategias metodológicas de enseñanza sino ideológicas, para poder tomar decisiones conscientes de solamente reproducir las prácticas acuáticas o por el contrario reproducirlas para transformarlas.

Por último, compartir que consideramos firmemente la necesidad de tender lazos entre la formación docente y el profesorado de EF escolar, con el fin primordial de acercar hallazgos en materia de investigación, para fortalecer y comprender las distintas formas, sentidos y significados de sus prácticas acuáticas, para poder cuestionarlas y transformarlas si fuera necesario.

Agradecimientos

Referencias

- Administración Nacional de Educación Pública. (2008). Programa de Educación Inicial y Primaria (PEIP). 2a. ed. Recuperado de http://www.ceip.edu.uy/documentos/normativa/programa_escolar/ProgramaEscolar_14-6.pdf
- Albarracín, A. & Moreno Murcia, J. (2013). Análisis del personal que imparte los contenidos acuáticos en las clases de Educación Física. *Revista Española Educación Física y Deportes*, 402 (1), 1-26.

- Albarracín, A. & Moreno Murcia, J. (2017). La formación en contenidos acuáticos del profesor de Educación física RRIAA. *Revista de investigación en actividades acuáticas*, 1(1), 7-15.
- Anderson, L. M. (1989). Implementación de programas de instrucción para promover un aprendizaje significativo y autorregulado. *Avances en la investigación sobre la docencia*. Greenwich, CT, JAI Press, 311-343.
- Bovl, F.; Urbino, C.; Palomino, A. & González, J. (2008). Evaluación y contraste de los métodos de enseñanza tradicional y lúdica. *Revista Educación Física y Deportes*, 4(4), 29-36.
- Bullough, R. V. (2000). Convertirse en profesor: la persona y la localización social de la formación del profesorado. En *La enseñanza y los profesores* (pp. 99-166). Buenos Aires: Paidós
- Camilloni, A. R., Cols, E., Basabe, L., & Feeney, S. (2007). *El saber didáctico*. Buenos Aires. Paidós.
- Chevallard, Y. & Gilman, C. (1991). *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado* (Vol. 1997). Buenos Aires, Argentina: Aique.
- Chirigliano, I. (2019). *Las metodologías empleadas por el profesorado de EF en la escuela primaria de Montevideo*. Tesis de maestría, IUACJ: Accede.
- Davini, M. C. (2015). *Acerca de las prácticas docentes y su formación*. Argentina: Ministerio de Educación. Instituto Nacional de Formación Docente. Dirección Nacional de Formación e Investigación. Área de Desarrollo Curricular.
- De Paula, L. & Moreno-Murcia, J.A. (2018). Efectos del Método Acuático Comprensivo en estudiantes de 6 y 7 años. *RIAA. Revista de Investigación en Actividades Acuáticas*, 2(3), 27-36.
- Edelstein, G. (1996). Un capítulo pendiente: el método en el debate didáctico contemporáneo. En: A. Camilloni (Comp.). *Corrientes didácticas contemporáneas*. (pp.75-89). Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Espasandín, A. (2004). *El docente de educación física como profesional de la enseñanza. Entre arcos, cestos, redes y pelotas*. Tesis Maestría. Montevideo.
- Fenstermacher, G. & Soltis, J. (1998). *Enfoques de la enseñanza*. Buenos Aires: Amorrortu editores.
- Ferry, G. (1997). *Pedagogía de la formación*. Buenos Aires: Novedades Educativas.
- Fonseca Aguilar, I. (2011). "Las habilidades pedagógicas profesionales desde la natación básica, en la formación del profesional de la cultura física. Caracterización del proceso de enseñanza-aprendizaje". *Investigación*. Instituto Manuel Fajardo. Cuba.
- Gimeno Sacristán, J. & Pérez Gómez, A. (1992). *Comprender y transformar la enseñanza*. Morata. Madrid.
- Godoy Sánchez, A. M., y Campos, M. A. S. (2022). Análisis de las metodologías de enseñanza en docente de natación aplicadas con niños en Montevideo. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(290), 2-17.
- Gómez, R. (2008). La formación docente en educación física entre el perfil dominante y el perfil emergente: modelos de organización curricular y modelos de intervención pedagógica en la ciudad de Buenos Aires. *Efdeportes.com. Revista digital*. Buenos Aires. Año 13. N° 121. Junio de 2008.
- Haro, A., Pérez, A. y Martínez, S. (2015). Las Actividades Acuáticas en la enseñanza secundaria en la región de Murcia. Un estudio cualitativo. *Revista Educatio Siglo XXI*, 33(1), 153-174. Doi: doi.org/10.6018/j/222541
- Instituto Superior de Educación Física (2004c) *Reglamento. Licenciatura en Educación Física – Plan 2004*. Instituto Superior de Educación Física "Prof. Alberto Langlade". Disponible en: <http://www.isef.edu.uy/files/2016/03/reglameto-lefmarzo-2016-2.pdf>
- Kerome, M. (2018). *Natación en ISEF. Los diversos enfoques metodológicos y sus fundamentos*. ISEF.
- Navarro, F; Díaz, G. & González, M. (2012). *Cómo nadar bien*. Madrid: Editec@red.
- Valles, M. (1999). *Técnicas cualitativas de investigación social*. Editorial Síntesis. Madrid.